

A ANGST AUTUMN | POR TILO GRASSES

Posted on 14. Oktober 2020

Os políticos estão alegadamente a utilizar números crescentes de infecções por Covid-19 para justificar novas restrições à liberdade.

Um comentário de Tilo Grasses.

Os resultados positivos dos testes para o vírus SRA-CoV-2 ainda estão a ser chamados "números de infecção" por políticos e peritos. Isto é frequentemente equiparado a doenças pela escolha de palavras. Os meios de comunicação social transmitem isto à população na sua maioria sem comentários. Isto mantém a população em suspense e medo durante a crise da coroa. Os cidadãos não devem duvidar, mas adaptar-se, por mais razoáveis que sejam as novas restrições justificadas pelo aumento dos números. Este é o desejo dos que estão no poder e dos cientistas que os aconselham. Estão a aproveitar o Outono com o seu habitual excesso de constipações e infecções no medo e no pânico em curso. Em conferências de imprensa nos últimos dias, políticos, médicos e virologistas têm-se manifestado. O Ministro Federal da Saúde apelou a um "teste de carácter" da sociedade. O Virologista Christian Drosten apelou a um "controlo de qualidade das declarações dos cientistas". Apenas o seu colega Hendrik Streeck está preocupado com a "visão unidimensional" dos números.

No Outono, as folhas caem - e todos os anos, o número de infecções frias causadas pelos agentes patogénicos correspondentes aumenta. E neste Outono, os resultados positivos dos testes para o vírus Sars-Cov-2, que são reportados como "números de infecção", aumentam. Este ano, pela primeira vez, o vírus está a ser intensamente observado e monitorizado.

Segundo a Organização Mundial de Saúde OMS, este coronavírus desencadeia a doença respiratória Covid-19. É por isso que a pandemia de Covid-19 foi declarada em Março deste ano. Até agora, nenhum agente patogénico causador de uma constipação, incluindo a gripe, tem recebido tanta atenção, mesmo que tenha levado repetidamente a mortes maciças - para não mencionar outras causas de doença e morte.

O que era de esperar para esta época do ano está a desencadear novos medos e pânico por parte dos políticos no poder e dos principais meios de comunicação social. Como resultado, a vida social está de novo

a tornar-se mais restrita, os parafusos de polegar para os cidadãos estão de novo a ser apertados pouco a pouco. A base para isto são os números diários do Instituto Robert Koch (RKI), que é chefiado pelo veterinário Lothar Wieler e está sob o controlo do Ministério Federal da Saúde.

Na quinta-feira, o Ministro Federal da Saúde Jens Spahn (CDU) e Wieler explicaram numa conferência de imprensa com cientistas e médicos como estão preocupados com os números crescentes. O director do RKI chamou aos resultados positivos dos testes "números de casos". Nesse dia, o instituto comunicou mais de 4.000 infecções com sars-cov 2 pela primeira vez desde a Primavera.

Vista resumida

Spahn admitiu "neste marco da pandemia" que as taxas de mortalidade "relacionadas com o Covid-19", bem como os casos tratados com medicina intensiva, eram "ainda comparativamente baixas". O sistema de saúde também poderia lidar muito bem com isto. Ainda em Abril, tinha advertido contra uma "tempestade" nas unidades de cuidados intensivos dos hospitais - Wieler temia "condições italianas" na altura.

Na conferência de imprensa, o ministro resumiu os factos em relação às pessoas mais jovens que estão cada vez mais a dar resultados positivos: "Uma infecção corona é e continua a ser uma doença grave. Ele disse que isto se aplica especialmente aos mais velhos, mas os mais novos não devem considerar-se "invulneráveis" quando viajam e festejam. Mesmo no RKI ainda se pode ler que o vírus causa uma doença ligeira na maioria das pessoas afectadas, como todos os vírus corona.

Numerosos cientistas e médicos há muito que salientam que uma infecção não é o mesmo que uma doença.

No entanto, o Ministro parece importar-se pouco com isto. Em relação à situação em Berlim, falou de um "tratamento despreocupado e por vezes ignorante da pandemia". Por conseguinte, "expressamente" acolheu favoravelmente as medidas rigorosas do Senado de Berlim. Apenas "alguns" poriam em perigo a maioria, disse Spahn, que elogiou a maioria pela sua obediência.

Teste errado

Esta pandemia é um "teste de carácter" para a sociedade, acredita o ministro, e deve ser aprovada em conjunto. Por isso, disse ele, cada um deve decidir por si próprio se quer desistir das celebrações e das viagens. E alegou que não deveria basear-se apenas na coerção, mas na "aceitação dos cidadãos" para as medidas prescritas.

Wieler começou as suas declarações na conferência de imprensa com o número total de pessoas declaradas como infectadas até à data e falou de mais de 310.000 "casos declarados". Segundo o director do RKI, há novamente mais doentes Covid-19 em hospitais e unidades de cuidados intensivos. "É possível que vejamos mais de 10.000 novos casos por dia", estimou ele. "É possível que o vírus se esteja a propagar de forma incontrolável".

Mais tarde, quando um jornalista da ZDF, entre todas as pessoas, quis saber porque é que as chamadas figuras de infecção estão sempre em primeiro plano, o director da RKI e Spahn concordaram que isto não estava de todo a acontecer. Os outros dados até aos números da morte foram sempre mencionados e podiam ser encontrados no RKI.

Afinal de contas, é a reportagem que é responsável pela impressão unilateral, reclamou duas das palavras-chave mais importantes para os meios de comunicação social. "Ficáramos muito gratos se o preparassem novamente esta noite", Spahn continuou na direcção da ZDF.

Pequeno desvio

Andreas Gassen, Presidente da Direcção da Associação Nacional de Médicos de Seguros de Saúde (KBV), desviou-se ligeiramente do teor geral uniforme no pódio na conferência de imprensa federal. Susanne Herold, infectologista da Universidade Justus Liebig Giessen, e Martin Kriegel da Universidade Técnica (TU) de Berlim tinham previamente concordado com isto.

Gassen vê actualmente o sistema de saúde "longe" de ser sobrecarregado. Mesmo no "casamento da pandemia", disse ele, não havia tal coisa. 19 dos 20 (95%) doentes de Covid-19 (95%) estão actualmente a

ser tratados como pacientes externos, disse ele.

O chefe do KBV salientou que actualmente pouco mais de um milhão de pessoas por semana são testadas para Sars-Cov 2. Isto é três a quatro vezes mais do que durante a fase de pico da pandemia na Primavera. "Não surpreendentemente, a taxa positiva é muito mais baixa", disse Gassen, que colocou o valor em 1,5 a 1,6 por cento.

Gassen deu como uma mensagem:

"Não temos de ter medo, estamos bem preparados".

No entanto, ele disse que isto não era "um dado adquirido", razão pela qual todos os cidadãos deveriam "comportar-se racionalmente". Ele acrescentou que as medidas que restringem a sociedade devem ter uma "lógica interior". Caso contrário, não seriam seguidas, o que ele considerou "compreensível" para algumas medidas.

Presidente interino

O Senado de Berlim tinha dado um exemplo na quarta-feira: Devido ao aumento dos números, decidiu-se por um recolher obrigatório a partir das 23 horas para estabelecimentos e lojas gastronómicas, bem como por novas restrições de contacto. Uma das razões apresentadas para tal é que as pessoas não cumprem as restrições de contacto quando bebem álcool.

Solicitado por dados e factos concretos como base para estas medidas, o presidente da câmara de Berlim Michael Müller (SPD) explicou numa conferência de imprensa na sexta-feira que se sabia em que grupos etários os números estavam a aumentar. Disse que se tratava principalmente de crianças entre os 20 e os 40 anos de idade, como evidenciado por séries de testes e informações de cirurgias de médicos.

Era apenas necessário "adicionar um e um juntos", disse Mueller, que assinalou onde este grupo populacional se reunia no seu tempo livre. "É um grupo muito móvel e está bem encaminhado na cidade", concordou com a propaganda contra festas em parques e contra celebrações privadas como supostas

fontes de infecção. As infecções também são possíveis nos transportes públicos e nas famílias, "mas já se pode ver quem está particularmente em movimento para onde".

O virologista Hendrik Streeck de Bona ficou surpreendido com as novas medidas de Berlim na quinta-feira. Durante uma conferência de imprensa em vídeo com membros da Associação de Imprensa Estrangeira na Alemanha (VAP), ele disse

"De um ponto de vista puramente científico, não está de todo provado para mim que haja mais transmissões quando as pessoas bebem álcool. Não conheço nenhum estudo que o tenha demonstrado".

Por outro lado, poderia ter o efeito oposto de matar vírus ao beber álcool. Há pelo menos provas científicas de que o consumo de álcool não contribui para um aumento da infecção, disse Streeck. Como cientista, considerou, portanto, que as medidas actuais na capital e medidas semelhantes noutras cidades não eram proporcionadas.

Vista unidimensional

Anteriormente, o virologista não tinha ficado surpreendido que no Outono os chamados números de infecção aumentassem. No entanto, disse que isto era motivo de preocupação "porque estamos a olhar para ela de uma forma muito unidimensional".

Streeck assinalou que os números actuais não eram comparáveis com os de Março e Abril. Nessa altura, havia os números mais elevados registados desde infecções a tratamentos e mortes até à data. No entanto, há seis meses apenas cerca de um quarto das pessoas tinha sido testada em comparação com a situação actual, disse o virologista. Contudo, há um aumento nos resultados positivos dos testes, o que não pode ser explicado apenas pelo maior número de testes, acrescentou ele.

No entanto, os chamados números de infecção não devem ser o único factor a ser considerado. A fim de melhor compreender e avaliar o que se está a passar, os factores números de teste, as admissões hospitalares e os leitos de cuidados intensivos ocupados devem também ser considerados. Devem ser incluídos nos valores limiares que, mais uma vez, desencadeiam medidas mais rigorosas. Estes valores não

devem basear-se apenas no número de pessoas declaradas infectadas por 100.000 habitantes, como é actualmente o caso, exigido por Streeck.

Ele pensa que o "semáforo de Berlim", que ainda inclui o chamado valor R, "não é um bom modelo". Streeck gostaria de ver um "semáforo Corona" que incorpora os quatro factores mencionados. Quando perguntado se a política, os media e a sociedade estavam a ouvir demasiado os virologistas na crise da coroa, o director do Instituto de Virologia do Hospital Universitário em Bona disse:

"Especialmente no debate escolar, salientei que os virologistas não têm a resposta".

No debate sobre as instituições infantis e educativas, tinha apelado à inclusão de sociólogos, psicólogos, pedagogos e higienistas. Trata-se sempre dos efeitos de medidas como as máscaras obrigatórias. "Este deveria ser um amplo debate", exigiu Streeck. Os políticos devem lidar com a pandemia de uma forma socialmente holística com a ajuda de um grupo maior de peritos. Todos os aspectos devem ser examinados: "Todos têm apenas um horizonte limitado no qual podem falar".

Clara contradição

O virólogo de Bona contradisse as declarações de Spahn e Wieler de que apenas as medidas e restrições prescritas mantiveram os números Covid-19 baixos durante o Verão. Durante os meses de Verão, Streeck recordou, havia cada vez menos constipações e doenças respiratórias causadas por vírus. Mas há vários factores que causam isto, tais como ficar ao ar livre e ao sol, ar seco e vitamina D graças à luz solar. "Penso que o Verão teve uma forte influência", resumiu ele. Ele considera a época como um "factor decisivo".

Streeck descreveu a questão de saber se os resultados positivos do teste PCR podem realmente ser chamados de "números de infecção" ou "números de casos" como "difíceis". Não conseguiu responder à pergunta "quando uma infecção é uma infecção", admitiu ele. Mas os vírus só podiam ser detectados se se tivessem multiplicado na mucosa faríngea da pessoa afectada. Definiu isto para si próprio como uma infecção. "Mas se a infecção é relevante, essa é outra questão".

O virologista de Bona tinha anteriormente manifestado preocupação em várias entrevistas e palestras que havia "demasiado medo" na Alemanha em relação à pandemia. Tais tons não foram ouvidos na sexta-feira, quando a conferência de imprensa federal tratou da situação do Covid 19 nas grandes cidades. O virologista Christian Drosten apareceu na conferência juntamente com o presidente da Câmara Municipal de Berlim, Müller, e três médicos de Berlim e Frankfurt/Main.

Para Drosten, as medidas e restrições passadas e presentes "não estão em questão", ele tinha declarado anteriormente numa entrevista online com Zeit. Houve poucas notícias a dizer sobre a pandemia, disse ele aos jornalistas na conferência de imprensa federal. Entre outras coisas, referiu-se à taxa de mortalidade estável de cerca de um por cento, especialmente entre pacientes muito idosos.

Nova proposta

Drosten interrogou-se sobre discussões controversas durante as últimas semanas se o Covid-19 ainda era tão perigoso como era no início. "Neste momento, há apenas muitos desejos de sorte à solta", afirmou. Ele acrescentou que a informação da população é o factor decisivo, porque as pessoas precisam de compreender o que devem fazer. É importante "que todos os que o possam fazer ajudem a informar devidamente a população".

É importante "quando surgem vozes que talvez espalhem informações falsas" para as questionar e refutar. O virologista de Berlim apelou mesmo ao "controlo de qualidade das declarações feitas pelos cientistas em público". Ele também vê isto como necessário para outros tópicos como as alterações climáticas. Os cientistas deveriam sempre dar uma lista de literatura sobre as suas fontes em entrevistas com os meios de comunicação social, sugeriu Drosten, entre outras coisas.

Ele considera os números de infecção relatados decisivos, disse em resposta a uma pergunta sobre o assunto. Ele disse que eram os parâmetros da pandemia que estavam disponíveis mais rapidamente, embora apenas após uma semana. O atraso foi ainda maior para os outros factores, incluindo Streeck e outros.

Possível encerramento 2

O virologista espera que um segundo bloqueio não tenha de ser decidido. Mas tal medida seria sempre "pensada" pelos políticos ao lidar com a pandemia, disse na sexta-feira o presidente da câmara de Berlim, Müller. A tarefa da política é pensar em todas as variantes, explicou ele.

Müller contradisse assim todos aqueles que afirmam que um segundo encerramento não é de modo algum um problema. O que foi decisivo foi o desenvolvimento futuro, enfatizou o chefe de governo de Berlim antes de se encontrar com outros presidentes de câmara das grandes cidades e com a Chanceler Angela Merkel numa videoconferência.

Por falar em folhas: Drosten gostaria que os "cidadãos pensantes" preenchessem as páginas de um "diário de contacto de grupo" no Outono. Isto deverá permitir-lhes provar ao departamento de saúde pública exactamente com quem estiveram em contacto e quando em caso de infecção. "Se escrever isto, poderá também ser capaz de responder onde estava há sete a dez dias atrás e foi infectado". A sua sugestão foi baseada em provas científicas, afirmou o ansioso virologista.

Tilo Gräser, nascido em 1965, é editor Rubicon. Antes disso trabalhou como correspondente para a RIA Novosti Alemanha/Sputniknews. O jornalista licenciado já trabalhou para vários meios de comunicação social e como porta-voz da imprensa. O seu foco é a política, os assuntos sociais e a história.

+++

Este artigo apareceu pela primeira vez em 10 de Outubro de 2020 em [Rubikon](#)

+++

Nota sobre o artigo Rubikon: O texto seguinte apareceu pela primeira vez em "Rubikon - Magazin für die kritische Masse", em cujo conselho consultivo Daniele Ganser e Rainer Mausfeld estão activos, entre outros. Uma vez que a publicação foi feita sob uma licença gratuita (Creative Commons), KenFM assume este texto para uso secundário e assinala explicitamente que o Rubicon também depende de

doações e necessita de apoio. Precisamos de muitos meios de comunicação alternativos!

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: breng08 / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK